

a necessidade de estimular e desenvolver estratégias de prevenção a transmissão do HIV, sendo medidas comportamentais e farmacológicas. Dessa forma, em 2012 o Food and Drugs Administration (FDA) aprovou a profilaxia pré-exposição (PrEP), que se trata de uma pílula diária que as pessoas com maior risco de contrair o vírus administram a fim de reduzir suas chances de infecção. É cada vez mais claro a necessidade de medidas que estimulem a informatização, tanto da população geral quanto dos profissionais prescritores, para um melhor manejo de situações em que indicações profiláticas pontuais poderiam evitar uma nova infecção. O objetivo desse trabalho é avaliar a importância do desenvolvimento de um aplicativo que fomente a informatização, ensino e acompanhamento do uso da PrEP, a partir da resposta de um formulário aplicado nos paciente em uma Clínica Escola em Fortaleza-CE.

Métodos: Foram coletados dados dos formulários preenchidos por pacientes atendidos no mês de Julho de 2023 no ambulatório de PrEP na referida clínica.

Resultados: Dos 147 pacientes atendidos no ambulatório supracitado, 123 (83,7%) responderam ao questionário e todos afirmaram a relevância e importância de um aplicativo que suprisse suas necessidades em relação a informações e acompanhamento durante o uso da PrEP. Está em testes a versão beta de um aplicativo, nomeado “Meu PrEP”, que já se apresenta como uma ferramenta intuitiva e polivalente, apresentando duas interfaces, uma para usuários PrEP e outra para profissionais de saúde. O qual favorece a perpetuação de conteúdos educativos, controle de adesão, educação continuada de prescritores e vinculação entre usuário-prescritor.

Conclusão: A proposta do aplicativo móvel “Meu PrEP”, para fins de favorecer, tanto o usuário de PrEP quanto o profissional que está realizando o atendimento, fomenta a expectativa de termos a perpetuação do uso da profilaxia da melhor maneira, garantindo um acompanhamento de qualidade e informações de fácil acesso, usando como base os pilares: tecnologia, educação, acompanhamento e adesão.

Palavras-chave: Infecção por HIV Profilaxia Pré-Exposição Aplicativo móvel

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.102977>

APRESENTAÇÃO ATÍPICA DE LÍQUEN SIMPLES CRÔNICO EM PACIENTE COM HIV: UM RELATO DE CASO

Pedro Vinícius Silva Felipe^{a,*},
Antonio Francisco de Araujo^b,
Denise Tavares Camara do Nascimento^c,
Ana Márcia Barreto de Carvalho^c,
Maira Ivze Bezerra Alves^c

^a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG),
Campina Grande, PB, Brasil;

^b Hospital Giselda Trigueiro (HGT), Natal, RN, Brasil;

^c Universidade Potiguar (UnP), Belo Horizonte, MG, Brasil

Introdução: O Líquen Simples Crônico (LSC) é uma dermatite crônica ocasionada pelo ato de coçar ou friccionar repetidamente a pele. É uma patologia de tratamento simples e sem complicações significativas. O Vírus da Imunodeficiência

Humana (HIV), por sua vez, é capaz de levar a um amplo espectro de lesões dermatológicas, seja na vigência da infecção aguda pelo HIV ou decorrente de uma infecção oportunista em sua fase de Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA). No presente trabalho, é relatado o caso de uma apresentação atípica de LSC em paciente com SIDA.

Relato de caso: Paciente de sexo masculino, 32 anos, vendedor ambulante. Na primeira consulta, em 19/02/2021, relatava que há 5 meses havia iniciado quadro de perda ponderal de peso (totalizando 11kgs), anorexia, inapetência, diarreia, febre (38 a 39°C) e lesão escavada, dolorosa e com secreção amarelada em membro inferior direito (MID). Durante esses meses, buscou ajuda médica e iniciou diversos esquemas de antibioticoterapia sem melhora clínica. Ainda nessa consulta, foi realizado anti-HIV 1 e 2, ambos reagentes. Iniciou-se, assim, o tratamento com Tenofovir + Lamivudina + Dolutegravir e foram solicitados demais exames complementares. Em 26/02/2021, os resultados demonstravam ecodoppler e radiografia de MID normais e carga viral de 255.336 cópias. Nessa segunda consulta, o paciente apresentava melhora clínica, no entanto, permanecia com a febre e a lesão exsudativa em MID, sendo solicitado a biópsia da lesão. Em 03/2021, o resultado da biópsia demonstrava LSC. O paciente deu continuidade ao acompanhamento clínico e laboratorial da infecção pelo HIV, sem demais intervenções para a lesão dermatológica, apresentando melhora progressiva do quadro globalmente. Em 05/2021 apresentou carga viral indetectável. Em 08/2022 o encontrava-se assintomático e com a lesão dermatológica curada.

Discussão: diante de um paciente com SIDA apresentando lesão dermatológica, patologias como Leishmaniose Tegumentar, Tuberculose cutânea, Osteomielite, Sífilis e Herpes são possíveis diagnósticos diferenciais. No entanto, diante do caso descrito, fica evidente que até lesões simples como o LSC podem apresentar modificações em sua apresentação e resolução diante de um paciente imunodeprimido. A literatura médica é escassa de estudos que avaliem a presença de LSC em pacientes com HIV e a melhora clínica da lesão dermatológica após a instituição da terapia antirretroviral, evidenciando-se, assim, a importância deste trabalho.

Palavras-chave: Líquen Simples Crônico Neurodermatite Localizada Síndrome da Imunodeficiência Adquirida

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.102978>

AUTONOMIA REPRODUTIVA E MÉTODOS CONTRACEPTIVOS: NARRATIVAS DE MULHERES VIVENDO COM HIV

Cindy Ferreira Lima^{a,*},
Adriana Rafaela Mendes Belizoti^b, Cleo Chinaia^b,
Nádia Zanon Narchi^a, Silvia dos Santos^b

^a Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil;

^b Universidade Santo Amaro, São Paulo, SP, Brasil

Introdução: A vivência da sexualidade saudável, com autonomia reprodutiva, perpassa pelo conhecimento tanto do próprio corpo, quanto dos métodos contraceptivos. Ter acesso a informações adequadas pode contribuir para melhor